

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

ATA Nº 5 – Mandato 2021-2025

Ao vigésimo oitavo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, nos termos do disposto no Art.º 11º/1 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, após convocatória, entregue individualmente e por Editais afixados nos locais públicos da freguesia em que se anunciava o dia, hora e local da sessão, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto Único** – Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 30 de junho de 2022 a 20 de setembro de 2022; -----

**COMPOSIÇÃO DA MESA:** A mesa ficou constituída pelo seu Presidente, Nuno Miguel Loureiro Teixeira, pela primeira secretária Joana Raquel Rodrigues Pontes e por Ana Sofia Polónio da Silva Gandarinho, em substituição de Vanessa Marisa da Rocha Vieira, que justificou a sua ausência. -----

**PELO EXECUTIVO ESTIVERAM PRESENTES:** O Presidente da Junta de Freguesia, Carlos António das Neves Rocha, o Secretário, José António Falcão Ribeiro Arvins, a Tesoureira, Ana Paula Fernandes da Rocha Cunha Costa, o Vogal, Manuel António Cesário Trovisco e a Vogal Ana Carla Pereira Cruz. -----

Estiveram presentes os seguintes Membros: Pela Bancada do PSD, Paulo Agostinho Marinho da Igreja Miranda, Maria João Magueta Figueiredo Eugénio em substituição de Carlos Manuel Teixeira da Rocha Oliveira, que justificou a sua ausência e Maria Manuela Ançã Castro.-----

Pela Bancada do PS, Paulo Jorge Ribeiro Pinto, Carla Sofia Vilarinho Tomásio e Ana Margarida Santos Bastos. -----

Pela Bancada do UPF, Nuno Miguel da Silva Fidalgo Cravo, Paulo Jorge Gonçalves Miranda Clemente e, Ana Filipa das Neves Martins de Sousa. -----

Pela Bancada do CHEGA, Sérgio Manuel Sarabando de Jesus. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimentou todos os presentes, dando início à Sessão. Colocou em aprovação a Ata nº4, tendo sido aprovada por unanimidade. Antes de começar a Ordem do dia, informou os membros da assembleia, da receção de um e-mail do Presidente da ADIG, acerca de peixes que apareceram mortos na Vala do Oudinot, o qual leu para a Assembleia. Informou os membros desta que, aquando da receção do referido e-mail, de imediato solicitou esclarecimentos ao Presidente do Executivo acerca do assunto em questão. Pedeu que o mesmo se pronunciasse, sendo que o Presidente do Executivo informou que abordaria este assunto noutro momento da sessão.-----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra aos membros das bancadas nela presentes, no sentido de darem início às intervenções. Inscreveram-se pela bancada do PS, Paulo Pinto e Ana Bastos e Carla Tomásio, pela bancada pela bancada do PSD, Paulo Miranda, pela bancada do CHEGA, Sérgio Jesus e pela bancada do UPF, Nuno Cravo,. -----

**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS AUTARQUICOS:** -----

**PAULO PINTO:** Voltou a colocar a questão sobre a habitação n. ■ na Alameda Prior Sardo, sobre a questão das águas residuais, questionou sobre a colocação de um ponto de luz na Rua da Fonte, questionou sobre o estado de conservação do Beco ■ da Rua Sacadura Cabral, sugeriu ainda a colocação de traços amarelos na Rua da Praia na Praia da Barra e questionou sobre o estado de conservação do parque infantil no Largo do Rossio na Praia da Barra. -----

**ANA BASTOS:** Questionou sobre o porquê de não ter sido cumprido o tempo legal, para envio da Convocatória de acordo com o que está aprovado em regimento. -----

**CARLA TOMÁSIO:** Questionou se, quem explora o Bar no Forte da Barra, possui licença para ocupação da via pública, para o fazer da forma como o faz. Alertou para a problemática das bolas que as crianças da Escola da Cale da Vila jogam para a vizinhança, chegando por vezes a causar estragos. Neste sentido, sugeriu a colocação de uma rede protetora de forma a minimizar estes eventos, bem como a proteger os bens da vizinhança e as bolas das crianças. Questionou sobre

o terreno que se encontra à venda junto ao Cemitério, se não colocará em causa o eventual alargamento do mesmo. Questionou ainda se não seria possível criar mais parques para Autocaravanas na Praia da Barra. -----

**PAULO MIRANDA:** Solicitou esclarecimentos ao Presidente, no sentido de saber se a colocação recente de placas de limitação de velocidade 30 km/hora num pequeno troço da AV. José Estevão teve alguma consequência ou efeito prático. Questionou ainda, o porquê de não estarem presentes na iniciativa da semana da mobilidade, os membros da Assembleia de Freguesia, assim como a maioria dos Membros da Assembleia de Freguesia. -----

**SERGIO JEJUS:** Após cumprimentar os presentes, valorizou as observações relativamente à mobilidade, reconhecendo que, por vezes, as exigências do dia a dia não nos permitem responder aos limites aplicados, defendendo que é necessário repensar as condições oferecidas e adequar às reais necessidades, admitindo a necessidade de se respeitarem as regras de trânsito e os limites de velocidade. -----

**NUNO CRAVO:** Cumprimentando os presentes, valorizou a presença de público. Alertou para o trânsito que se concentra junto das escolas, dando conhecimento da iniciativa em falar com a Escola Segura, com o intuito de perceber o que pode ser feito, principalmente junto da Escola Secundária, sendo esta a mais problemática. Informou ter sido transmitida a falta de recursos humanos para fazer face a todas as necessidades, denotando-se um esforço acrescido nos primeiros dias de aulas. Como estratégia de intervenção, apresentou a proposta de desafiar a Escola Segura, o Executivo da Junta de Freguesia e o Agrupamento de Escolas, a realizarem uma ação de sensibilização para os alunos, assumindo que os mesmos podem ser um canal fundamental para chegar aos seus pais. Sobre a poluição do canal do Jardim Oudinot, deu conhecimento de ter informação pelas redes sociais e imprensa sobre o Comunicado existente, estranhando não ter recebido nenhuma comunicação quando se referia que tinha sido enviado para a Assembleia, tendo mesmo questionado o Sr. Presidente da ADIG para aferir esta situação, tendo o mesmo informado que já tinha contactado a Junta de Freguesia no sentido de solicitar o contacto direto da Assembleia de Freguesia, recebendo a informação de que não existe um contacto direto, devendo o mesmo passar pelo e-mail da Junta de Freguesia. Neste sentido, sugeriu a criação de um e-mail da Assembleia de Freguesia, sensibilizando para a importância de separar também os órgãos. Questionou se foi tomada alguma medida por parte do Executivo. Deu conta dos actos de vandalismo ocorridos em frente ao edifício da Junta de Freguesia, nomeadamente no estacionamento reservado à Junta de Freguesia, considerando que, se as pessoas desejam demonstrar alguma indignação ou insatisfação, devem de o fazer nos locais indicados, como as Assembleias de Freguesia, defendendo que este tipo de ações não é o mais correto. Congratulou o Executivo da Junta de Freguesia e a Câmara Municipal pela rapidez com que repuseram a situação. Questionou, relativamente ao armazém da Junta de Freguesia, se haverá alguma solução para o lixo que se armazena nas traseiras, sensibilizando para o facto de sermos uma Eco-Freguesia. No âmbito da sinalização, questionou sobre um sinal STOP junto da Marina da Gafanha da Nazaré, que caiu e não foi repostado, questionando se é propositado ou se será repostado, uma vez que se trata de uma zona movimentada e a falta do sinal pode levar a que aconteça algo grave. -----

**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:** -----  
Depois de cumprimentar todos os presentes, reconheceu que as questões colocadas são pertinentes e respeitáveis, no entanto, lamentou poucas serem da competência da Junta de Freguesia. -----

Sobre a habitação nº [redacted] na Alameda Prior Sardo, informou que a questão foi colocada à AdRA, informando que, nem sempre se consegue resposta. Como exemplo, apresentou o facto de ter colocado uma questão há duas semanas sobre o abatimento na Rua Gil Vicente e o mesmo já foi repostado, por outro lado, outras não são tão celeres a tratar, admitindo continuar a insistir para conseguir respostas. Reconhecendo que o Presidente da Junta é um canal de comunicação, assumiu também que os cidadãos por vezes podem resolver os assuntos mais rapidamente junto de cada entidade, pela facilidade de contacto e proximidade, conseguindo mais rapidamente uma resposta, considerando que, por vezes, quando a comunicação é feita por mediação da

Junta de Freguesia, podem ser colocadas questões específicas que o Presidente não tenha resposta, atrasando mais o procedimento. -----

Sobre a Rua da Fonte, informou que nem todos os postes que estão instalados nas Ruas reúnem condições para terem lâmpadas, pelo que, nem sempre é possível colocar lâmpadas em todos os postes existentes, salvaguardando ainda que, para colocar mais uma lâmpada no município é necessário que a Câmara Municipal de Ílhavo autorize o aumento da carga energética que tem de suportar e pagar à E-Redes ou EDP Comercial, pelo que carece de autorização da mesma. – Reportando-se à Travessa da Rua da Fonte informou que já anda há 7 anos a requerer uma lâmpada para o poste do início da Travessa, não tendo conseguido pelas questões já apresentadas, assumindo que por vezes as coisas não são tão lineares como aparentam. -----

Abordando o Beco [redacted] da Rua Sacadura Cabral, informou não ter nada a dizer uma vez que o assunto está colocado à Câmara Municipal, da mesma forma como está colocado o assunto do saneamento e das residuais do Beco ao lado, estando essa matéria sobre alçada da Câmara Municipal. Neste seguimento, deu conhecimento da visita realizada neste dia, na Rua Capitão Cancelinha, acompanhado pelo Sr. Vereador, com o intuito de lhe mostrar o estado lastimável desta via, apelando a que se faça algo uma vez que não é possível alcatroar a via. Reforçou que esta é uma, entre outras, das questões que continuam sem resposta por parte da Câmara Municipal, reforçando ainda com o exemplo da falta de resposta para o caminho privado da Rua D. Manuel Trindade Salgueiro. -----

Relativamente às linhas amarelas na Praia da Barra, reconheceu ser preciso muito para regular o estacionamento na Praia da Barra, não obstante, esta não é uma responsabilidade da Junta de Freguesia, sendo o trânsito uma responsabilidade da Câmara Municipal de Ílhavo. Deu conhecimento de alguns alertas que vão chegando à Junta de Freguesia, mesmo antes da época balnear, por exemplo, pelas pinturas que não salvaguardaram o estacionamento em frente às garagens, condicionando a saída dos moradores. -----

Esclareceu que os parques infantis também não são da responsabilidade da Junta de Freguesia, também estes são da responsabilidade da Câmara Municipal, reforçando que a mesma é alvo de fiscalizações rigorosas para poder ter os parques abertos ao público. Sensibilizou para o facto de, quando surgem assuntos que não são da responsabilidade da Junta de Freguesia, esta os comunicar de imediato à Câmara Municipal de Ílhavo. -----

Reforçou que o Regimento foi cumprido, contando oito dias entre o envio da documentação e a sessão de Assembleia de Freguesia, não colocando de parte a possibilidade de estar enganado. No que se reporta às licenças, informou não poder esclarecer uma vez que não é uma competência da Junta de Freguesia. -----

Sobre a colocação de redes protetoras nas escolas, sensibilizou para a dificuldade de colocar redes suficientemente altas para proteger a vizinhança das bolas, no entanto, reforçou que, do seu conhecimento do parque escolar, a situação não está assim tão má. -----

Reiterou que as autocaravanas não são um problema da Junta de Freguesia, mas antes um problema de Polícia, assumindo que existe estacionamento para as autocaravanas na Praia da Barra, no Parque de Campismo, reconhecendo que este tem custos associados e que os autocaravanistas selvagens que visitam a Praia da Barra não querem assumir esta despesa, agravando ainda o estado do município ao usar o espaço de forma desregrada. Deu como exemplo as descargas de WC para as águas pluviais, valorizando tratar-se de um problema de Polícia e fiscalização da Câmara Municipal de Ílhavo. -----

Apresentou, mais uma vez, a sua preocupação com a questão do Cemitério, assumindo que não existe condição económica por parte da Junta de Freguesia para assumir o compromisso com os terrenos das proximidades. -----

Abordando a alteração do limite de velocidade na Avenida para 30km/hora, reconheceu que a maior parte dos cidadãos nem se aperceberam desta alteração, considerando que limitar esta alteração a uma sinal de limitação de velocidade é uma intervenção muito vaga, devendo ser complementada com outras medidas. Sobre a Semana da Mobilidade, lamentou a ausência de membros da Assembleia na atividade promovida pela Junta de Freguesia e Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, que consistia numa ação de sensibilização para hábitos

saudáveis e mobilidade suave, com um passeio ciclopedonal e caminhada, que culminava com um almoço convívio. -----

Reconhecendo que a Escola Segura não tenha meios para fazer mais, lamentou ser um problema de várias entidades policiais. Enalteceu a iniciativa da bancada do UPF, em procurar soluções junto da Escola Segura, no entanto, apelou para que esse esforço seja realizado também com a Câmara Municipal, uma vez que a responsabilidade do trânsito também é sua. Reforçou o relatório de atividades apresentado, valorizando as dinâmicas realizadas tanto no interior do parque escolar como no exterior, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Bicicleta, assim como antes deste dia, também se realizaram, pelo menos duas vezes, ações de sensibilização na porta da Escola Secundária da Gafanha da Nazaré, reconhecendo assim que o Executivo da Junta de Freguesia está a cumprir com as responsabilidades que lhe competem, apelou para que os outros também assumam as suas responsabilidades, podendo a Junta de Freguesia ser colaborante no que estiver ao seu alcance. -----

Atribuiu ao evento de vandalismo no parque de estacionamento reservado à Junta de Freguesia, algumas coincidências, como ter acontecido no seguimento de um episódio que mereceu comentários de algumas forças partidárias, lembrando no passado, quando na véspera da abertura do Festival do Bacalhau, a bandeira da freguesia desaparecia sempre do poste, aparecendo no Festival do Bacalhau no dia seguinte. -----

Esclareceu que por trás do armazém da Junta de Freguesia não existe lixo, mas antes, uma ação ambiental e social que consiste na recolha de tampas de plástico que sustentam parte do tratamento de fisioterapia de uma criança residente na Freguesia da Gafanha da Nazaré. Valorizou o empenho da Bussola Partilhada, que se tem disponibilizado para colaborar com a família e com a Junta de Freguesia na preparação e carregamento das tampinhas, apelando a que mais pessoas se juntem a esta causa. -----

Sobre o sinal de STOP junto à Marina, esclareceu ser da jurisdição do Porto de Aveiro. -----

#### **SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS:** -----

**PAULO PINTO:** Esclareceu que o dia de envio da convocatória não é contabilizado para efeitos de contagem de dias, assumindo que passado 24 horas da emissão da convocatória é que se dá início à contagem dos oito dias. -----

**ANA BASTOS:** Sugeriu que, em eventos futuros, possa ser enviado um convite aos Membros da Assembleia. -----

**CARLA TOMÁSIO:** Destacou a diferença entre uma bola, isoladamente, ou várias bolas, regularmente. Sobre as autocaravanas, reconheceu a necessidade de se apelar ao reforço da fiscalização por parte da GNR, evitando que os autocaravanistas venham destruir espaços emblemáticos da nossa região, apresentando a sua concordância com a opinião do Sr. Presidente. Valorizou a importância das pessoas serem sensibilizadas, o que não é demonstrado perante tais atitudes. Abordando o acto de vandalismo ao estacionamento destinado à Junta de Freguesia, apresentou o seu descontentamento pelo mesmo, assumindo que não se revê nem nesse, nem em outros atos de vandalismo. Sensibilizou para o passeio junto ao Stand Fontoura, dando conhecimento da ocupação deste por motociclos, o que impede a passagem dos peões, obrigando à circulação pela rua. -----

**NUNO CRAVO:** Esclareceu que, quando abordou a situação de trânsito junto às escolas não tinha intenção de responsabilizar a Junta de Freguesia pela fiscalização deste espaço, assumindo que não é uma responsabilidade da Junta nem da Câmara Municipal, mas das Entidades Policiais que devem ter capacidade para assumir as suas responsabilidades. Abordando a iniciativa do percurso Ciclopedonal, valorizou a necessidade de os convites serem enviados para os membros da Assembleia, permitindo assim uma maior participação e envolvimento dos mesmos nas dinâmicas. Apresentou o seu desconhecimento pela situação das Tampinhas por trás do armazém da Junta de Freguesia, sugeriu que fosse colocada, se possível, uma faixa com algum lema alusivo à recolha de tampas e a sua intenção de melhorar a vida de alguém, bem como, para valorizar o trabalho colaborativo da Junta de Freguesia ao mesmo tempo que esclarece a comunidade de que aquilo não é lixo e tem uma missão social. -----

#### **SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:** -----

Informou estar ciente das ações que são conjuntas/partilhadas e os convites são genéricos, das ações que são da Junta de Freguesia e implicam o convite individualizado para os membros da Assembleia. Não obstante, reforça que quando são enviados convites, são também muitos os que não aparecem. -----

No que se reporta ao passeio ocupado pelos motociclos do Stand Fontoura, sensibilizou para o facto de ser mais um caso no qual a Junta de Freguesia não tem competência, tratando-se de mais um caso de Polícia, que deve ser fiscalizado por esta entidade. Não obstante, apresentou o seu desconhecimento para a eventualidade do uso ser feito, tendo em consideração algum tipo de pagamento com a respetiva licença de utilização, um vez que se trata de uma responsabilidade da Câmara Municipal de Ílhavo. Reforçou esta questão com a quantidade de carros que também estacionam em cima do passeio sem que a polícia faça a devida intervenção. Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, dando início à discussão do **Ponto Único – Informação do Presidente, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 30 de junho de 2022 a 20 de setembro de 2022;** -----

**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:** -----

O Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que o documento enviado tenta traduzir o que são os pontos mais relevantes da atividade da Junta de Freguesia no período referido, apresentando variadíssimas questões de relevância nele assinaladas, disponibilizando-se para os devidos esclarecimentos. -----

**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS AUTARQUICOS:** -----

**PAULO MIRANDA:** Valorizou os apoios atribuídos ao Associativismo, reiterando a importância destes para o bom desempenho das Associações. Considerando toda a documentação inerente ao processo de atribuição dos apoios, questionou se só existem na Freguesia as onze associações a quem foram atribuídos apoios. Reportando-se ao Gafanha Cup 2022, valorizado a importância do evento para a dinâmica social e económica da Freguesia, pela sua dimensão e quantidade de pessoas que visitam a Gafanha no âmbito deste evento, no entanto, questionou qual o envolvimento da Junta de Freguesia no mesmo. No âmbito do Conselho Municipal da Educação, destacou a importância da participação do Sr. Presidente da Junta, bem como alguns dos valores positivos que nele foram alcançados. Realçou a importância dos funcionários da Junta de Freguesia no trabalho desenvolvido, nomeadamente na recolha de 8.300kg de resíduos biodegradáveis. Destacou as cinco toneladas de tapete a frio aplicadas na Freguesia, por parte da Junta de Freguesia. -----

**MANUELA CASTRO:** Citando uma frase do relatório, com a qual se identificou, "Para o Executivo da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, as Pessoas estão em primeiro", valorizou a proponente do nome do Sr. Professor Fernando Martins para Patrono da Escola Básica da Gafanha da Nazaré, destacando o seguimento da mesma para o Município, que detem atualmente a posse do edifício, para poder formalizar esta iniciativa. Neste sentido, questionou para quando a concretização da proposta e o ponto de situação com a Câmara Municipal de Ílhavo. Enalteceu a deslocação da Banda Filarmónica à Casa da Música do Porto, caracterizando como um momento ímpar, orgulhando-se e parabenizando a Banda Filarmónica pelo seu trabalho. Valorizou também outros grupos que dignam a nossa Freguesia, como o Grupo de Dança Pestinas e a Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, lamentando porém que os últimos eventos tenham acontecido fora da Freguesia. Questionou sobre o Polo de Leitura da Freguesia.

**MARIA JOÃO:** Valorizou todo o envolvimento e resultado alcançado com a ação de sensibilização "Caça à Beata", bem como a ação de prevenção preconizada com a entrega de cinzeiros de bolso, com o intuito de reduzir o número de beatas colocadas no chão. Para além de outras iniciativas como a promoção da mobilidade suave na Freguesia, a recolha de óleos, a parceria com a AdRA no Dia dos Avós, o Miss Prio Cup, enquanto dinâmicas que promovem a consciência para a proteção do ambiente, a prática de estilos de vida saudáveis, o convívio entre gerações, dinamizando a Freguesia, não só para os que nela vivem, como também, tornando-a numa Freguesia acolhedora para quem a visita, valorizou a continuidade destes eventos assim como a grande aposta na juventude. -----

**NUNO CRAVO:** Agradecendo a forma como o documento está apresentado questionou sobre o iato de tempo entre o ultimo relatório que termina a 21 de junho de 2022 e o atual que começa a 30 de junho de 2022. Reportando-se à Execução Orçamental, da mesma forma que referiram nos últimos relatórios, que achavam uma execução orçamental abaixo do espetável mediante o tempo decorrido, reconhecem agora que a execução orçamental já se encontra mais adequada de acordo com o tempo decorrido. Parabenizou todas as Associações envolvidas e órgãos autárquicos pelas inúmeras atividades que contaram com a adesão em massa da população. Referiu um evento que não consta no relatório, reportando-se à "Last Summer Party", valorizando a dimensão do evento, sugeriu a repetição no próximo ano. Sobre a atribuição de verbas ao Associativismo, reiterou a necessidade de serem apresentados os valores que cada associação recebe. Reportando-se ao acordo financeiro com a Câmara Municipal, valorizou o início de algumas obras, assim como o facto de algumas já se terem concluído. -----

**PAULO PINTO:** Considerando tratar-se de um relatório parco, reconheceu ser resultado das atividades do Executivo, valorizou a indicação do Prof. Fernando Martins para Patrono da Escola da Gafanha da Nazaré, defendendo que as pessoas sejam honradas pela sua vida, pelo bem que fazem na comunidade em vida, para que também os mais novos possam testemunhar a pessoa, podendo eventualmente despoletar mais interesse nos mais novos por conhecer o percurso de vida destas pessoas. Valorizou e reconheceu a importância de se colocarem as pessoas em primeiro. -----

**ANA BASTOS:** Assumindo a "Caça à Beata" como uma atividade emblemática desta Junta de Freguesia, valorizou a realização da mesma, mais um ano. Destacou a ação de rastreio de cancro, reconhecendo ter ficado sensibilizada pelo impacto que a mesma teve com a identificação de situações. Apresentou a preocupação com a situação das agências bancárias da Gafanha da Nazaré, questionando qual o envolvimento da Junta de Freguesia nesta questão. Reiterou a preocupação com o espaço do "Sem Stress", questionando se existem desenvolvimentos. -----

**CARLA TOMÁSIO:** Reiterou a preocupação com as agências bancárias, questionando a possibilidade de se auscultar a disponibilidade da Caixa de Crédito Agrícola, poder investir na Gafanha da Nazaré. Questionou sobre o que levou o Grupo de Danças Pestinhas a realizar a sua ação no Museu Marítimo de Ílhavo em vez de usar o espaço da Fabrica das Ideias, na Gafanha da Nazaré, o que faria mais sentido, tratando-se de uma associação da Gafanha da Nazaré. Considerando serem as crianças e jovens os principais utilizadores de marcadores, questionou se está prevista a colocação de "Return Box" nos estabelecimentos de ensino. Abordando o Festival do Bacalhau, considerou interessante a quantidade de pessoas que visitam a Freguesia nestes dias, deixando o desafio de, em eventos futuros, auscultar a disponibilidade das empresas de pesca de bacalhau para acolherem estes visitantes e dinamizarem visitas guiadas aos seus espaços, partilhando assim a nossa cultura e mais sobre a nossa história. Abordando as atividades dinamizadas no âmbito da Eco-Freguesia deixou a reflexão "a Terra não nos foi dada pelos nossos pais, foi-nos emprestada pelos nossos filhos", reforçando a necessidade de nos preocuparmos mais com as nossas ações, desde casa, até aos que nos rodeia, procurando sempre fazer mais pela nossa Terra em prol dos nossos filhos. -----

**SEGUNDA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:** -----

Reconhecendo existirem mais instituições para além das onze protocoladas, assumiu que as mesmas, apesar de não serem contempladas com o Protocolo, não estão fora do radar da Junta de Freguesia, não deixando por isso de ter apoio desta, sempre que existe essa necessidade e, sempre, dentro do que é condição da Junta de Freguesia. Deu como exemplo não existir protocolo assinado com o Grupo Desportivo do Gafanha, pela essência da estrutura que é e da forma como se rege; não há protocolo assinado com a Paróquia, pelas suas variadíssimas vertentes; o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré; os Escuteiros; a Paróquia da Praia da Barra, instituições que dada a sua natureza não possuem protocolo assinado, porém, tem apoios da Junta de Freguesia de modo diferente das que estão abrangidas pelo Protocolo. Reconheceu ser uma intervenção/apoio justo, considerando que, nunca nenhuma das associações apresentou o seu descontentamento com o apoio, que por sua vez, tem permitido

AG  
N.T.

continuarem o seu trabalho, chegando muitas vezes a substituírem as entidades com competência para tal. No que se reporta ao Grupo Desportivo do Gafanha reconheceu ser um grande clube, que se está a reerguer e que na vertente desportiva este grupo está a crescer muito, porém, na vertente da gestão e do relacionamento com os parceiros e com a sociedade, deveria ter um comportamento diferente, não obstante, isto não é impeditivo de beneficiar do apoio e contributo da Junta de Freguesia. Valorizou toda a dinâmica do Gafanha Cup e o impacto que o mesmo assume na Freguesia, reconhecendo ser um gosto imenso para o Executivo apoiar esta iniciativa, acolher os jogadores da Madeira e proporcionar uma boa perspectiva do que é a nossa Gafanha da Nazaré e o nosso Município. Reportando-se ao Conselho Municipal da Educação, enalteceu os resultados transmitidos, lamentando não existir um documento escrito com os mesmos. Valorizou o desempenho do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, concretizado nos inúmeros prémios e reconhecimentos que tem vindo a alcançar. No que se reporta às funções económicas, valorizou o trabalho dos cinco funcionários, pelo excelente trabalho que conseguem fazer, chegando mesmo a cumprir com questões que não foram assumidas. Reiterou o gosto que foi para a Junta de Freguesia poder revelar em vida um cidadão tão importante quanto o Professor Fernando Martins, identificando-o como o Homem da História da Gafanha da Nazaré. Da mesma forma, lembrou o quanto foi importante homenagear também a Teresa Machado, defendendo que quem não preserva o seu passado, não trás para cima e não cuida bem do que vive no momento, não pode projetar o futuro. Reforçou a necessidade de a Câmara Municipal de Ílhavo tomar a decisão o quanto antes, para que se possa agir em tempo útil. Sobre a participação da Filarmónica Gafanhense na Casa da Musica, foram inúmeros os sentimentos positivos apresentados que caracterizaram o orgulho sentido no momento. Reportando-se ao Grupo de Dança Pestinhas e Casa do Povo, também reconhece a importância destes grupos e a valorização do trabalho que desenvolvem na Freguesia, ultrapassando todas as dificuldades que vão surgindo. Abordando a realização de eventos fora da Gafanha da Nazaré, admitiu a sua opinião de que com o atual Executivo da Câmara, a Gafanha da Nazaré perdeu muito ao nível da cultura, sendo cada vez menor a oferta, chegando-se ao ponto de as próprias instituições deslocarem os seus espetáculos para fora da Freguesia, não obstante, quer acreditar que tudo se justifica apenas por uma questão técnica. Abordando o Polo de Leitura da Biblioteca, lembrou que já foi levantada essa questão na última Assembleia, dando conhecimento de que, segundo sabe, o mesmo continua fechado, já desde o início da pandemia, sem informações de quando voltará a abrir. Destacou a clareza do texto na apresentação dos resultados da ação da "Caça à Beata", apresentando a sua preocupação com os mesmos, destacou a necessidade de se repetirem estas ações, com mais pessoas e com mais frequência. Valorizou a sensibilização aos automobilistas que vão levar as crianças à escola, mesmo até à porta, a distribuição de flyers, os desafios para andar de bicicleta e a pé, entre outras ações que defendem uma Freguesia mais amiga do ambiente e com uma mobilidade suave. Destacou o sucesso da ação desenvolvida pelo Schoenstatt no Dia Mundial dos Avós, com o apoio da AdRA que colocou um circuito de golf que procurava sensibilizar e consciencializar, de forma lúdica, para os circuitos da água e a importância de se cuidar do ambiente, envolvendo avós e netos nesta e em outras dinâmicas promovidas pelo Schoenstatt, culminando com uma celebração de missa. No que reporta às ações desportivas, o Miss Prio Cup e o Campeonato de Kneebord, a Junta de Freguesia mais uma vez aceitou o desafio, mesmo não se concretizando na nossa Freguesia. Reforçando a preocupação do Executivo com as questões oncológicas, a prevenção e sensibilização para o Cancro, enalteceu o facto de já ser prática trazer estas ações para a Praia da Barra, aquando da ação da Caça à Beata e deu conhecimento de este ano se valorizar ainda mais esta preocupação com a celebração do "Outubro Rosa" com ações dinamizadas na Junta de Freguesia, com o intuito de sensibilizar a comunidade para esta problemática. No que reporta ao espaço do "100Stress", não tem mais informações a acrescentar ao que tem vindo a ser debatido. Sobre o fecho das agências bancárias informou terem fechado 6 agências bancárias, não se tratando de um problema da Gafanha da Nazaré, mas de todo o país, pois está a acontecer em outros locais e, infelizmente, é um processo transversal, não só nas agências bancárias, mas também de outros serviços

públicos, dando o exemplo do fecho das maternidades, explanou os esforços efetuados pelo Executivo para avaliar a questão do fecho das agências, com o intuito de tentar dissuadir da decisão, não obstante, tal foi impossível, não havendo nada a fazer por parte da Junta de Freguesia. Sobre a eventualidade de se reforçarem as caixas de multibanco, informou da existência de mais de dez caixas multibanco, apresentando a justificação de não pretender instalar uma caixa multibanco no edifício da Junta de Freguesia. Valorizou o reconhecimento da alteração dos dados executivos da Junta, assumindo que os mesmos poderiam ser melhores, uma vez que está neste momento a arrancar a execução de cerca de 30.000€ em passeios, a sala de formação que já está dependente apenas da instalação elétrica e por isso não está contemplada, informando que as coisas estão completamente controladas e dentro da linha prevista para o final de ano. Esclareceu que estão a trabalhar no sentido de serem colocadas "Return Box" também em contexto escolar. -----

**SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS MEMBROS AUTARQUICOS: -----**

**MANUELA CASTRO:** Reportando-se ao Festival do Bacalhau solicitou esclarecimentos sobre o que aconteceu com o hestear da bandeira da Freguesia da Gafanha da Nazaré. -----

**NUNO CRAVO:** Insistindo no pedido de esclarecimentos sobre as verbas atribuídas, reforçou não se tratar de nenhum tipo de desconfiança, apenas uma questão de transparência, principalmente pelo facto de existirem na Assembleia de Freguesia, autarcas que também assumem a Presidência de Associações. Salvaguardou porém que não referencia este facto em jeito de crítica ou prejudrativo, reconhecendo que nestas coisas por norma são sempre os mesmos que se envolvem e, nesse sentido, colocar os valores atribuídos a cada associação poderá salvaguardar que não existem conflitos de interesses, que o jogo é aberto e transparente. Da mesma forma, os valores serem conhecidos ajuda também a minimizar a desconfiança por parte das próprias associações. -----

**TERCEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA: -----**

Esclareceu que as Atas do Executivo são públicas, podendo ser consultadas e confirmados os valores atribuídos. No que reporta à apresentação do relatório de execução e informação que nele está explanada, será sempre da responsabilidade do Presidente da Junta e do Executivo, independentemente dos comentários ou críticas que possam ser emitidos. Por sua vez, nos nove anos em que é Presidente do Executivo, sempre foi entendimento que os interessados em conhecer estes valores podem sempre fazer o pedido à Junta de Freguesia, havendo sempre resposta com uma cópia da ata. Valorizou o facto de existirem muitas outras instituições a fazer rigorosamente da mesma forma. Com o intuito de proporcionar um esclarecimento total, enumerou as diferentes associações e o respetivo valor que foi atribuído individualmente. Agradecendo a preocupação, reforçou a intenção do Executivo em trabalhar sempre dentro da legalidade, bem como o cuidado do Executivo em acompanhar regularmente as Associações, sendo desconhecido por parte do Executivo o interesse das Associações em saberem os valores que são atribuídos a cada uma delas. Lamentou as dificuldades sentidas que pode implicar não ser atribuída uma segunda tranche de apoios às Associações. Esclareceu, destacando o olhar atento do Executivo, que por força do que foi a quebra de alguns apoios para a Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes, está na mesa a possibilidade de não se poder manter esta tradição no próximo ano, não obstante, apresentou o Sr. Presidente do Executivo, o seu compromisso desde logo para que tudo seja feito com o intuito de garantir a manutenção desta tradição, estando já prevista uma verba suplementar de 1.000€, apesar de não constar no documento. Abordando a questão de "desastre ambiental", colocada no início da sessão, esclareceu que, apesar de nunca ter existido um mail próprio para a Assembleia de Freguesia, logo que surgiu esta necessidade, a mesma foi ultrapassada. Informou que apesar de no momento não existir mail, foi disponibilizada a possibilidade de enviar para o mail da Freguesia, sendo o mesmo encaminhado a quem de direito. Deu conhecimento de que, apesar de o Sr. Presidente da ADIG alegar ter informado a Junta e respectiva Assembleia, bem como a da Câmara Municipal e respectiva Assembleia, o certo é que tal não se verificou, uma vez que o Sr. Presidente da Junta não recebeu nenhum mail dirigido a si, tendo conhecimento da situação pela comunicação social e depois, pela questão que o Sr. Presidente da Mesa colocou para ser



respondida. Nesse sentido, e respondendo ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, não tendo informação sobre essa matéria, solicitou esclarecimentos à Câmara Municipal de Ílhavo, tendo sido orientado pelo Sr. Presidente da Câmara para consultar a página da APA Ambiente para verificar os dados das análises da água do Jardim Oudinot, tendo enviado também o relatório, não obstante a este se reportar à praia do Jardim Oudinot, situações diferentes e com consequências e impacto diferente. Reforçou que a situação sinalizada não é, de todo, um "desastre ambiental", mas antes uma situação que vai acontecendo, sendo de conhecimento do Executivo que já tinha inclusivamente sensibilizado para a limpeza da vala do Jardim Oudinot, prevenindo a falta de oxigenação da água e conseqüente morte dos peixes. Lamentou a necessidade de não se alarmarem as pessoas com supostos "desastres ambientais". Reportando-se ao hastear da bandeira no dia da Cerimónia de Abertura do Festival do Bacalhau, esclareceu que, após receber o convite, e de acordo com o teor do mesmo, teve necessidade de esclarecer se o convite se reportava a um convite formal destinado ao Presidente da Junta, ou um convite informal destinado ao Cidadão. Apesar de obter resposta, a mesma não foi esclarecedora, insistindo no esclarecimento, o qual não obteve resposta, pelo que deduziu ser um convite informal ao Cidadão. Neste sentido, foi nessa condição que se apresentou no Festival, recebendo o convite para hastear a bandeira no próprio dia aquando da realização da cerimónia, pelo que respondeu que não iria participar e que o Sr. Presidente da Câmara sabia por que razão, disponibilizando assim o lugar para outra pessoa. Lamentou a posição do grupo Unir Para Fazer que, rapidamente, se manifestou mostrando a sua indignação com o facto de o Sr. Presidente da Junta não ter participado na cerimónia, logo no ano em que é elevada a bandeira da Gafanha da Nazaré, esclarecendo que foram várias as reivindicações nesse sentido, tomou a liberdade de ler um excerto da ata da Assembleia de Freguesia de 4 de 2019, "abordando a colocação da bandeira da Freguesia da Gafanha da Nazaré no Festival do Bacalhau, reconheceu que é legítima a exigência da colocação da mesma, demonstrando que também se manifesta nos locais próprios para o efeito, embora não tenha ainda colhido frutos de tal luta, pelo que não lhe pesa na consciência a ausência da bandeira da Freguesia da Gafanha da Nazaré. Reforçou mesmo que todas as Freguesias que acolhem ações Municipais, deveriam ver sempre a sua bandeira hasteada nesses eventos". Esclarecendo assim ser uma luta antiga, demonstrou a sua vontade de ter estado presente no momento. Lamentou a forma de agir do movimento Unir, uma vez que existiam formas internas de verem esclarecida a questão, assim como o exercício de uma política baixa, com distorção de dados, defendendo que a mesma deve ser recolocada. Esclareceu os motivos que o levaram a não fazer desta situação notícia, valorizando a sua declaração à Radio TerraNova, onde valorizou o Festival do Bacalhau, assim como trabalho realizado e desejou os maiores sucessos, não obstante à tentativa insistente da comunicação social em obter contraresposta. Por sua vez, não partilhando informação sobre o sucedido, o Presidente da Junta, viu-se confrontado com uma notícia no Diário de Aveiro – "Carlos Rocha recusou-se a hastear a bandeira" – onde foram apresentadas uma série de inverdades com confirmação pelo Município ou no Unir para Fazer, e apenas com o intuito de repor a verdade, bem como deixar claro que se há coisa que lhe dava muito gosto era poder hastear aquela bandeira, permitiu uma comunicação onde apresentou as suas justificações para o sucedido. Reforçou o seu respeito pela Gafanha da Nazaré, pelos seus Cidadãos, mas também por este símbolo que é a Bandeira da Freguesia, valorizando mais uma vez que política sem ética é uma grande chatice, recusando-se a fazer política desta forma, assumiu tratar as coisas no sítio certo, com quem de direito.-----

Encerrado o Ponto Único, usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia que considerando a existência de publico, passou a palavra ao publico presente, usando da palavra apenas a cidadã Margarida Alves.-----

**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PUBLICO: -----**

**MARGARIDA ALVES:** Assumindo a Gafanha da Nazaré como uma cidade com economia de segunda a domingo, reconhece a existência de condutores que excedem a velocidade na nossa Freguesia, bem como os limites do barulho, incomodando a tranquilidade, mas acima de tudo, a segurança dos peões. Recordou o problema da Marginal dos Bacalhoeiros, que pelas suas

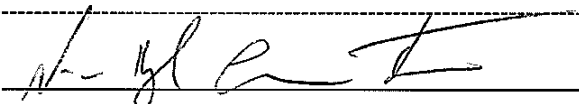
características tende a ficar inundada/submersa em períodos de chuva/marés vivas, sendo uma luta de todos os autarcas pela intervenção do Porto de Aveiro, que na sua opinião, usa e abusa da nossa Freguesia e Município, ficando preocupada quando existe o lançamento de um concurso para projeto em novembro de 2021, sendo adjudicado em março de 2022, sem que nada estivesse ainda feito para evitar o inevitável. Neste sentido, questionou se a administração cessante disponibilizou algum parecer sobre a execução desta obra, tão necessária, e se está na disposição de continuar a pressionar o Executivo do Porto de Aveiro, com o intuito de minimizar os danos para as pessoas e para as empresas. -----

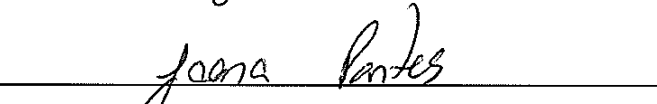
**PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:** -----

Em resposta à intervenção do publico, o Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a participação e pertinência da mesma, esclarecendo não ter informações do Executivo cessante, reconhecendo que ainda não foi marcada a primeira reunião de trabalho com o novo Executivo, com o intuito de esclarecer esta e outras questões. No que se reporta a continuar a pressionar o novo Executivo do Porto de Aveiro, reconheceu essa vontade, reforçando ainda a necessidade de pressionar também a Câmara Municipal de Ílhavo e a AdRA, uma vez que se trata de uma obra que preocupa toda a gente, com largos anos de promessas. Trata-se de uma obra com um impacto tremendo na Gafanha da Nazaré e, cada vez que as águas sobem mais, a nossa condição interna fica pior, quer pela salinização dos terrenos como pela dificuldade de escoamento das águas das chuvas da Freguesia, tratando-se de um problema muito grave, complexo e demonstrou compreensão pela dificuldade destas obras e todas as suas implicações. Obras essas que, para além de complexas são muito caras, estando atento à particularidade que é difícil de gerir, nomeadamente gerir vontades entre os três "Grandes Entidades" da gestão pública, agravado pelo facto de todos eles olharem a fins cada vez mais lucrativos e que, infelizmente, só agem por reação e não por prevenção. Reforçou que é uma questão que é debatida sempre, lembrando o anterior Executivo que propôs a realização de projeto pela APA, para que depois do projeto feito e entregue à Câmara Municipal de Ílhavo, no compromisso existente com o Executivo anterior, desconhecido o previsto para o Executivo atuar, e a Câmara Municipal, em conjunto com a AdRA submeteriam posteriormente a candidatura aos Fundos Comunitários. Apresentou a sua esperança para que esta privisão não seja para 20/30.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia esclareceu a complexidade de se fazer um projeto pra a zona da Ria, defendendo que o ramo da hidráulica é muito complexo, principalmente se pensada para aplicar na nossa condição de Ria, reconhecendo que ultrapassa tudo o que tenha a ver com marés, ondas e rios. Agradeceu a presença de todos. -----

Terminados os trabalhos, não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas 23:51h, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia e pela 1.ª Secretária e pelo 2.º Secretário. -----

O Presidente da Mesa: 

A 1ª Secretária: 

A 2º Secretário: 